

SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES NA PANDEMIA POR COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA INTERNACIONAL¹²

Mental health of workers during the COVID-19 pandemic: an integrative review of international literature

Eduardo Souza Passini³ 

Universidade Feevale⁴
Novo Hamburgo, RS, Brasil.

Suane Silva Pinheiro⁵ 

Universidade Feevale
Novo Hamburgo, RS, Brasil.

Gabriela Gomes Makewitz⁶ 

Universidade Feevale
Novo Hamburgo, RS, Brasil.

Sofia Laís Knorst⁷ 

Universidade Feevale
Novo Hamburgo, RS, Brasil.

Carmem Regina Giongo⁸ 

Universidade Feevale
Novo Hamburgo, RS, Brasil.

Resumo

Este estudo buscou sistematizar os achados da produção científica internacional sobre a saúde mental dos trabalhadores durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura internacional, realizada nas bases *Scopus*, *Web of Science* e *Medline/PubMed*. Foram selecionados 150 estudos para análise e revisão. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e à análise temática, dando origem a três eixos de discussão: Caracterização dos estudos; Saúde mental dos profissionais da saúde; Saúde mental dos trabalhadores em geral. A maioria dos estudos eram de origem asiática, de metodologia

¹ Editora responsável pela avaliação: Prof.^a Dr.^a Liliam Deisy Ghizoni. Editora de Leiante: Dr.^a Beatriz Albarello. Editora Administrativa: Msc. Thamyris Pinheiro Maciel.

² Copyright © 2023 Passini, Pinheiro, Makewitz, Knorst & Giongo. Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons. Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

³ dudupassini@hotmail.com

⁴ RS-239, 2755 - Vila Nova, Novo Hamburgo - RS, 93525-075

⁵ suane.sp@gmail.com

⁶ gabrielagomesdias99@gmail.com

⁷ sofiaknorst306@gmail.com

⁸ ca.aiesec@gmail.com



quantitativa, realizados pela área da medicina e com foco em profissionais da saúde. Os trabalhadores que estavam expostos ao vírus durante a pandemia apresentaram danos psicológicos laborais superiores à população em geral. Estes prejuízos foram associados à organização e às condições do trabalho, agravados pela precarização laboral anterior à pandemia. Já os trabalhadores em atividades laborais remotas apresentaram diminuição do bem-estar físico e mental como consequência dos riscos ocupacionais e ergonômicos elevados, falta de comunicação com colegas, sobrecarga de trabalho, problemas de gestão e excesso de informações sobre a COVID-19. Foram observadas lacunas em debates acerca do papel das políticas públicas na promoção e garantia da saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Trabalho; COVID-19.

Abstract

This study aims to systematize the findings from international literature addressing the mental health of workers during the COVID-19 pandemic. It is an integrative review of international literature, conducted in Scopus, Web of Science, and Medline/PubMed databases. A total of 150 studies were selected for analysis. The data underwent descriptive statistical analysis and thematic analysis, which led to three main discussion points: Overview of the studies, Mental health of healthcare professionals, and Mental health of workers in general. Most of the studies originated from Asia, employed quantitative methods, were carried out in the field of medicine, and focused on healthcare professionals. Workers who were exposed to the virus during the pandemic showed heightened occupational psychological distress compared to the general population. This distress was associated with work organization and conditions, aggravated by the labor precariousness which existed before the pandemic. On the other hand, workers engaged in remote work showed a decrease in physical and mental well-being as a result of high occupational and ergonomic risks, lack of communication with colleagues, increased workload, management issues, and an overload of information about COVID-19. Gaps were observed in debates about the role of public policies in promoting and ensuring mental health.

Keywords: Mental Health; Work; COVID-19.

A pandemia de COVID-19, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, foi considerada a maior emergência de saúde pública mundial das últimas décadas. O vírus foi identificado na China em dezembro de 2019 e até meados de maio de 2021, foram notificados à OMS 162.704.139 casos confirmados de COVID-19, incluindo 3.374.052 óbitos (WHO, 2020; WHO, 2021). Caracterizada pela rápida proliferação, a COVID-19 provocou importantes mudanças na saúde pública internacional, implicando drásticas medidas de biossegurança, tanto para controle, quanto para prevenção da doença (Gallasch, Cunha, Pereira & Silva-Junior, 2020). Diante disso, o distanciamento social foi adotado como estratégia em diversos países afetados, gerando impactos econômicos, sociais, educacionais, culturais, entre outros. Dentre essas transformações, destacaram-se a restrição de aulas presenciais, o fechamento de fronteiras, a suspensão de eventos públicos, a proibição do funcionamento de estabelecimentos comerciais e a migração para o teletrabalho (Souto, 2020).

Neste contexto, embora seja inquestionável a importância destas ações no controle da propagação da doença, foram muitos os impactos produzidos na sociedade, com repercussões diretas no trabalho e na renda das famílias, assim como na saúde física e mental dos indivíduos. A experiência de vivenciar uma pandemia e, por conseguinte, as dificuldades e incertezas decorrentes desta são questões relevantes e refletem na saúde mental e bem-estar psicológico da população (Almeida et al., 2020; Nascimento et al., 2021).

Na esfera econômica, a crise sanitária teve relação direta com a oferta e demanda do mercado. Por um lado, a oferta de trabalho sofreu influência negativa devido à redução de ocupação e horas trabalhadas, bem como pela queda de produtividade no trabalho devido a desestabilização dos processos laborais nas empresas e a interrupção de cadeias produtivas. Por outro, no que se refere a demanda, o consumo das famílias foi afetado em razão da renda, consequência da redução da jornada de trabalho, do desemprego e da queda dos salários. Somado a isso, o investimento privado foi comprometido, tendo em vista a queda da rentabilidade imediata e a deterioração de previsões da rentabilidade futura (Amitrano, Magalhães & Silva, 2020).

Diante disso, a categoria trabalho assumiu extrema relevância, dada a sua centralidade nos processos sociais. Todavia, enquanto alguns trabalhadores estiveram substancialmente envolvidos no combate à COVID-19, outros foram forçados a parar suas atividades presenciais devido às restrições de segurança ou, ainda, efetivamente perderam seus empregos (Giorgi et al., 2020a). Conforme divulgado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), o ano de 2020 causou uma perda equivalente a 255 milhões de empregos em tempo integral, levando em consideração as horas de trabalho perdidas (ILO, 2021). Sendo assim, a perspectiva de degradação das relações de trabalho durante e após a pandemia do novo coronavírus aponta para a intensificação do cenário de insegurança dos trabalhadores.

Neste contexto, as mudanças no mundo do trabalho em períodos de crises interferem diretamente nos aspectos que tangem a saúde mental do trabalhador (Lancman & Uchida, 2003; Merlo, Bottega & Perez, 2014). A pandemia de COVID-19, nesse caso, pode manifestar ou agravar sérios problemas de saúde mental na população geral e nos trabalhadores. Estudos apontam que tanto pessoas que já sofreram algum transtorno psiquiátrico, quanto aqueles que nunca vivenciaram sintomas, podem estar em risco (Rajkumar, 2020).

Posto isso, considerando não somente as mudanças na organização do trabalho, mas também o risco de contaminação e o medo de transmitir o vírus aos seus familiares, bem como os impactos causados pelas políticas de biossegurança, destacaram-se os efeitos imediatos de sintomas de estresse e ansiedade na população (Brooks et al., 2020; Vindegaard & Benros,

2020). Ademais, alguns estudos mostraram que os profissionais da área da saúde apresentaram manifestações de sofrimento psíquico, tais como ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, pensamentos suicidas e distúrbios do sono (Vizheh et al., 2020; Giorgi et al., 2020b; De Kock et al., 2021). Contudo, não foram apenas os profissionais da saúde que adoeceram na pandemia, mas também aqueles que estavam enfrentando o isolamento, o desemprego ou atuando em trabalhos informais e precários. Os trabalhadores que migraram para o teletrabalho devido às medidas de segurança também apresentaram sintomas físicos e emocionais, além do abuso de álcool e outras drogas (OIT, 2020).

Diante do panorama apresentado, marcado pela emergência do novo coronavírus, diversos foram os impactos no mundo do trabalho e, não diferente, na saúde dos trabalhadores. Frente a esses efeitos apresentados, reunir dados e indicadores de saúde mental faz-se necessário para compreender os aspectos psicológicos dos profissionais em tempos de crise sanitária, bem como contribuir para a realização de futuras pesquisas e intervenções. Para tal, o presente estudo possui o objetivo geral de sistematizar os achados da produção científica internacional sobre a saúde mental dos trabalhadores durante a pandemia de COVID-19. Como objetivos específicos tem-se: apresentar as características principais dos estudos selecionados no que se refere a metodologia empregada; descrever as categorias profissionais investigadas; relacionar os países com maior número de publicações e as áreas responsáveis pelas pesquisas; e, analisar os resultados dos estudos encontrados sobre a saúde mental dos trabalhadores.

Método

Este estudo fundamenta-se metodologicamente em uma revisão integrativa da literatura, que consiste em uma técnica caracterizada pela conjunção de resultados de buscas obtidos em bases de dados científicas acerca de um tema específico, seguido pela organização e sistematização das etapas de seleção e análise dos dados selecionados (Ercole, Melo & Alcoforado, 2014; Souza, Silva & Carvalho, 2010). De acordo com esse pressuposto, na primeira etapa, foram selecionadas as bases de dados Scopus, Web of Science e Medline/Pubmed. Cabe destacar que a Scopus é considerada a maior base internacional de citações de literatura revisada por pares e de dados de resumos, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Já o Web of Science oferece acesso baseado em assinatura a inúmeros bancos de dados internacionais para diferentes áreas do conhecimento, reunindo milhares de periódicos científicos. Por fim, a Medline/Pubmed é uma base de dados de acesso público, gerida pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos e que apresenta mais de 16 milhões de

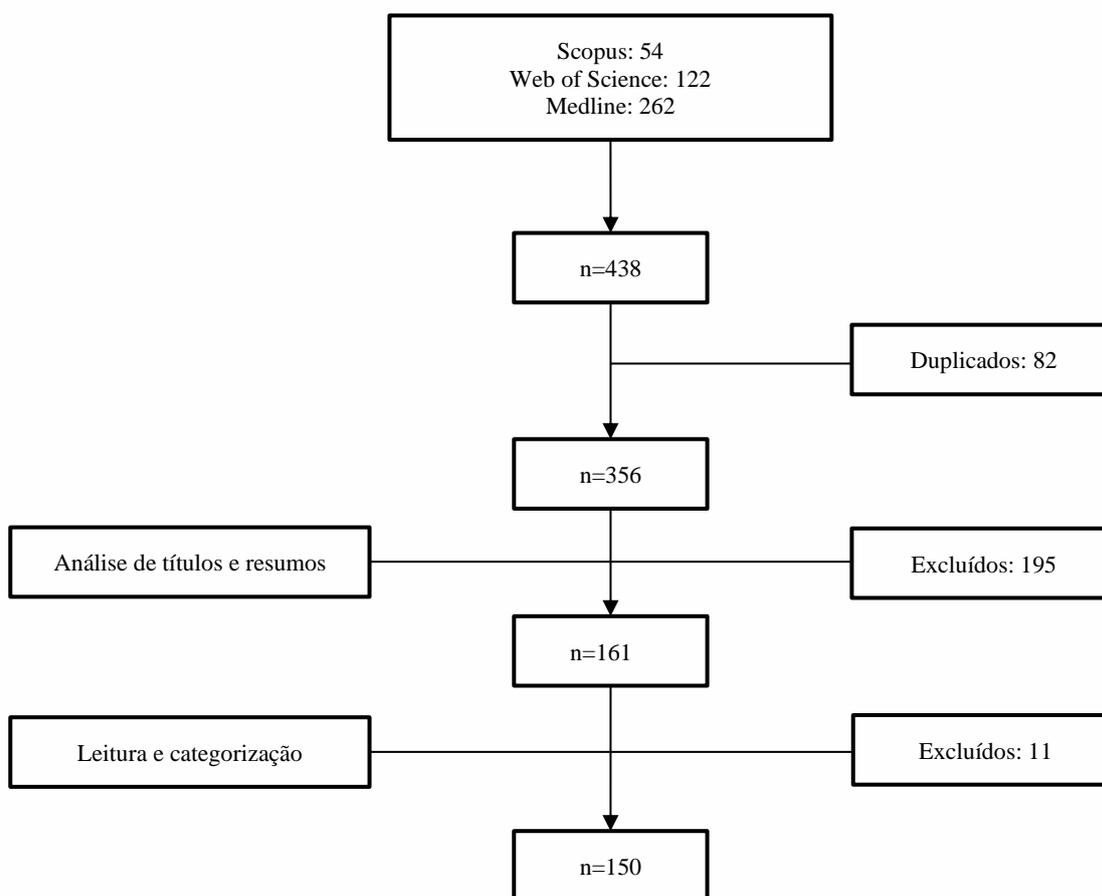
registros. Em conjunto, as bases selecionadas apresentam ótima cobertura das publicações internacionais acerca da temática de investigação deste estudo.

Em uma segunda etapa, os descritores foram definidos a partir do método booleano, definido pela aplicação da combinação de termos relacionados a combinações lógicas que aproximam a busca de estudos. Os descritores definidos para a realização da busca foram: “*occupational health AND mental health AND covid-19*”. Além disso, foram estabelecidos critérios de inclusão para a seleção dos estudos: artigos completos; estudos publicados de janeiro de 2020 até maio de 2021; de acesso aberto. Enquanto os critérios de exclusão foram: obras incompletas; artigos pagos; documentos e notas técnicas; protocolos governamentais; estudos teóricos; e estudos publicados fora do período estipulado.

O procedimento de seleção e exclusão dos estudos ocorreu a partir de duas etapas, de acordo com os critérios pré-definidos de elegibilidade. Primeiramente, a leitura dos títulos e resumos dos estudos foi realizada por três juízes, de forma cega e independente, seguida por uma discussão e validação acerca do que foi avaliado entre os pesquisadores da equipe. A segunda etapa foi sucedida pela leitura completa dos artigos, acessados em sua íntegra, por dois pesquisadores. Efetuou-se ainda, nesse último momento, a possibilidade de identificar e excluir obras incompletas, através dos critérios pré-estipulados de inclusão e exclusão.

No que se refere aos resultados de busca, conforme apresentado na Figura 1, foram encontrados inicialmente, através da consulta pelos descritores estabelecidos, 54 artigos na base Scopus, 122 na *Web of Science* e 262 na *Medline*, totalizando 438 estudos. Destes, 82 artigos eram duplicados e foram excluídos, restando 356 estudos disponíveis para as etapas de seleção. A partir disso, a leitura de títulos e resumos, bem como o acesso na íntegra dos estudos, foram responsáveis pela exclusão de 96 publicações que não atendiam o tema proposto, 102 que eram de abordagem teórica e 8 obras incompletas, totalizando 206 artigos excluídos. Por fim, foram selecionados 150 estudos para análise e revisão.



Figura 1*Fluxograma de distribuição total dos resultados*

Os dados coletados foram extraídos para uma planilha organizada a partir de um conjunto de variáveis estruturadas para a caracterização metodológica das publicações. Os materiais qualitativos foram submetidos à análise temática (Minayo, 2015) e os dados quantitativos passaram por uma análise estatística simples. Dos artigos selecionados, foram extraídas informações como: ano de publicação, país de realização do estudo, área de estudo, abordagem metodológica, instrumentos de coleta de dados, amostra estudada, objetivos e principais resultados e conclusões. A busca dos artigos ocorreu em maio de 2021 e foi realizada por uma equipe de cinco pesquisadores.

Resultados

A busca inicial constituiu-se por 438 artigos que abrangeram os descritores pré-estabelecidos, dos quais 150 foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão e exclusão. A partir das análises realizadas, foram delimitadas três categorias: a) *Caracterização*

dos estudos, que apresenta o panorama da produção científica internacional através dos dados quantitativos levantados; b) *Saúde mental dos profissionais da saúde*, que delimita os achados da literatura acerca da principal amostra laboral investigada pelos estudos revisados; e, c) *Saúde mental dos trabalhadores em geral*, que expõe a descrição dos resultados das pesquisas que investigaram as demais categorias laborais.

Caracterização geral dos estudos

Dentre os estudos elegíveis para análise, 53,3% foram publicados no ano de 2020 e 46,7% em 2021. Referente às regiões em que as pesquisas foram realizadas, como apresentado na Tabela 1, o continente asiático apresentou o maior número de publicações, com 43,3% dos estudos, ao passo que a Oceania obteve a menor quantidade, com 3,3%. Além disso, os países que mais publicaram foram: China (39,3%); Itália (17,9%); Espanha (15,5%); Estados Unidos (14,3%); e Reino Unido (13,1%).

Tabela 1

Regiões dos estudos - % de casos

	Scopus		Web of Science		Medline		Total	
	n	%	N	%	N	%	n	%
Ásia	11	34,4%	27	51,9%	36	54,5%	74	43,3%
Europa	14	43,7%	22	42,3%	23	34,8%	59	39,3%
América	9	28,1%	6	11,5%	10	15,1%	25	16,6%
África	1	3,1%	1	1,9%	6	9,1%	8	5,3%
Oceania	0	0,0%	3	5,8%	2	3,0%	5	3,3%
Total de estudos	32	109,3%	52	113,4%	66	116,5%	150	107,8%
Total de regiões	35	-	59	-	77	-	171	-

No que se refere aos aspectos metodológicos dos estudos selecionados, a maioria das pesquisas utilizaram abordagem metodológica quantitativa (79,3%), 13,3% utilizaram abordagem mista e apenas 7,3% utilizaram abordagem qualitativa de pesquisa. Referente aos instrumentos de coleta de dados, conforme demonstrado na Tabela 2, a maioria aplicou questionários (93%). Além disso, 84% dos estudos utilizaram escalas para avaliar as condições de saúde mental dos trabalhadores investigados. Nesse sentido, foram identificadas 127

diferentes escalas utilizadas como instrumentos de coleta de dados. As principais aplicadas foram: Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9), em 15,3% dos estudos; Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7), utilizada em 14,7%; e Depression, Anxiety and Stress Scale-21 (DASS-21), em 11,3% das pesquisas.

Tabela 2

Instrumentos de coleta de dados - % de casos

	Scopus		Web of Science		Medline		Total	
	n	%	N	%	N	%	n	%
Questionários	29	90,6%	46	88,5%	65	98,4%	140	93,0%
Escalas	24	75,0%	43	82,7%	59	89,4%	126	84,0%
Entrevistas	3	9,4%	6	11,5%	5	7,5%	14	9,3%
Relato de Experiência	0	0,0%	0	0,0%	5	7,5%	5	3,3%
Grupo Focal	0	0,0%	2	3,8%	2	3,0%	4	2,7%
Observação	0	0,0%	0	0,0%	2	3,0%	2	1,3%
Total de estudos	32	175,0%	52	186,5%	66	208,8%	150	193,6%
Total de instrumentos	56	-	97	-	138	-	91	-

Quanto às áreas de estudo das pesquisas, conforme indicado pela Tabela 3, a área da Medicina obteve destaque, com 38% das publicações, seguida pela Enfermagem (16%) e pela Psiquiatria (11,3%). Do mesmo modo, a principal amostra pesquisada refere-se à profissionais da saúde, representada por 80,7% das pesquisas, enquanto apenas 19,3% representam trabalhadores em geral. Ainda sobre as categorias laborais investigadas, 94,7% dos profissionais estavam trabalhando presencialmente no momento da coleta de dados e 5,3% estavam em teletrabalho.



Tabela 3*Áreas de estudo*

	Scopus		Web of Science		Medline		Total	
	n	%	n	%	N	%	n	%
Medicina	13	40,6%	8	15,4%	36	54,5%	57	38,0%
Enfermagem	3	9,8%	9	17,3%	12	18,2%	24	16,0%
Psiquiatria	4	12,5%	10	19,2%	3	4,5%	17	11,3%
Psicologia	2	6,2%	5	9,6%	10	15,1%	17	11,3%
Ciências Sociais	5	15,6%	4	7,7%	2	3,0%	11	7,3%
Ciências Ambientais	0	0,0%	9	17,3%	0	0,0%	9	6,0%
Saúde Pública	0	0,0%	4	7,7%	2	3,0%	6	4,0%
Economia	0	0,0%	1	1,9%	1	1,5%	2	1,3%
Engenharia	0	0,0%	2	3,8%	0	0,0%	2	1,3%
Neurociência	1	3,1%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,7%
Educação Física	1	3,1%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,7%
Recursos Humanos	1	3,1%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,7%
Gestão de Negócios	1	3,1%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,7%
Fisioterapia	1	3,1%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,7%
Total	32	100%	52	100%	66	100%	150	100%

Saúde mental dos profissionais da saúde

Nesta categoria serão apresentados os principais achados dos estudos que investigaram os profissionais da saúde e que representaram 80,7% dos artigos selecionados. De modo geral as pesquisas reconhecem os impactos psicológicos causados pela emergência sanitária oriunda do novo coronavírus (Erquicia et al., 2020; Gómez-Salgado et al., 2020; Tan et al., 2020; Zerbini, Ebigbo, Reicherts, Kunz & Messman, 2020; Gao et al., 2021; Banerjee, Rao, Kallivayalil & Javed, 2021; Moreno-Jiménez et al., 2021). Aspectos como a maior demanda nas condições de trabalho, incluindo não apenas incremento da carga de trabalho, mas também o contato com condições traumáticas, o medo do contágio e a possibilidade da finitude da vida, foram identificados como fatores de sofrimento para esses profissionais (Parthasarathy, Jaisoorya, Thennarasu & Murthy, 2021; Cubitt, Im, Scott, Jeynes & Molyneux, 2021).

A respeito da saúde mental dos trabalhadores atuantes em linha de frente expostos ao vírus, evidencia-se que os profissionais da saúde foram os mais afetados pelas mudanças nas medidas de proteção e nos procedimentos de trabalho (Weibelzahl, Reiter & Duden, 2021). Do mesmo modo, os níveis de estresse, depressão e ansiedade em trabalhadores do setor de saúde aumentaram em comparação aos níveis dos profissionais que trabalham em outros serviços devido às mudanças de turno e ao aumento da carga horária e jornada de trabalho (Kabasakal, Özpulat, Akca & Özcebe, 2021).

Em contrapartida, a pandemia da COVID-19 afetou de forma significativa o bem-estar social e psicológico dos profissionais de saúde, tanto para aqueles que encontram-se trabalhando em contato direto com o vírus, quanto para aqueles que trabalham em outros setores (Zerbini et al., 2020). Destaca-se as diferenças significativas no que tange às questões de gênero dentre esses profissionais, uma vez que as mulheres se demonstraram mais vulneráveis a altas prevalências de sintomas depressivos, de estresse, de ansiedade e insônia (Lee et al., 2021; Nayak et al., 2021). Entretanto, estimular os vícios, ingerir bebidas alcoólicas e fumar, como comportamentos de enfrentamento durante o período de pandemia, estão relacionados a pessoas do sexo masculino, casadas e jovens (Lee et. al., 2021).

No contexto hospitalar, caracterizado pela alta exposição à riscos e agravos ocupacionais, a falta de recursos de segurança adequados está intensamente ligada não apenas ao adoecimento físico, mas também mental, como a exaustão emocional e o estresse traumático (Moreno-Jiménez et. al., 2021; Cubitt et. al., 2021). Nesse sentido, a literatura indica que a disponibilidade de equipamentos de proteção individuais (EPIs) aos trabalhadores é escassa e que seu acesso apropriado é crucial para prevenir uma piora de saúde global e problemas emocionais associados (Simms, Fear & Greenberg, 2020).

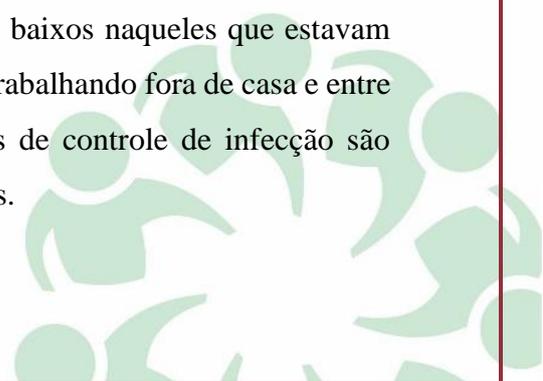
Frente ao impacto psicológico de se trabalhar neste cenário ameaçador, a literatura defende que os profissionais atuantes na linha de frente devem ser protegidos, minimizando os riscos de contaminação e adoecimento físico e mental, proporcionando-lhes recursos e apoios que possam fomentar suas habilidades de enfrentamento (Gómez-Salgado et. al., 2020). Dentre os indicadores de proteção retratados, manter uma boa qualidade de sono, cultivar relacionamentos familiares saudáveis e participar de atividades sociais positivas, discutindo e compartilhando experiências, estão associados à melhora da adaptação individual em condições adversas e à atenuação de agravos ocupacionais relacionados à saúde mental (Pang et al., 2021; Guo et al, 2021). Por fim, a literatura alerta sobre a urgência de adaptar as diretrizes institucionais já existentes para o bem-estar psicossocial dos profissionais de saúde da linha de frente com base nas necessidades não atendidas e experiências vividas (Banerjee et. al., 2021).

Saúde mental dos trabalhadores em geral

No que se refere aos 19,3% dos estudos que investigaram trabalhadores em geral, observa-se que, para além dos profissionais do campo da saúde, as demais categorias laborais também apresentaram comprometimento no que tange a saúde mental, bem como aos aspectos físicos e sociais (Evanoff et al., 2020; Sasaki, Kuroda, Tsuno & Kawakami, 2020; Witteveen & Velthorst, 2020). Dentre as amostras investigadas pela literatura, foram identificadas categorias como: profissionais de transporte público; trabalhadores informais e temporários; operários; trabalhadores domésticos; trabalhadores do varejo; trabalhadores rurais; e motoristas de aplicativo.

Em relação às especificidades das modalidades de trabalho presencial e remoto, a literatura revisada evidencia uma diferença significativa entre os trabalhadores expostos ao vírus em detrimento dos que estavam trabalhando em casa (Moretti et al., 2020; Smith, Oudyk, Potter & Mustard, 2021). No âmbito das transformações do trabalho em tempos de pandemia, a diminuição do bem-estar físico e mental dos trabalhadores que estavam em trabalho remoto é relacionada a fatores que vão desde a má alimentação, diminuição de atividades físicas, não ter um espaço de trabalho adequado e que apresente riscos ocupacionais ergonômicos até a falta de comunicação com colegas, distrações e interferências dos membros familiares (Moretti et al., 2020; Xiao, Becerik-Gerber, Lucas & Roll, 2021; Ruiz-Frutos et al., 2021). Os estudos sinalizam que o sofrimento psíquico é associado às horas extras de trabalho, à gestão a que os trabalhadores estão submetidos e ao impacto do excesso de informações recebidas sobre a COVID-19 (Ruiz-Frutos et al., 2020; Magnavita, Tripepi & Chiorri, 2021). A partir disso, destaca-se a importância do direito à desconexão, bem como a implementação de ações para prevenir a liderança intrusiva e o excesso de trabalho (Magnavita, Tripepi, & Chiorri, 2021).

Em contrapartida, considerando a exposição ao vírus uma preditiva de sofrimento, os trabalhadores que migraram para o trabalho remoto declararam estar menos produtivos e perceberam diminuição do estresse, porém os níveis de satisfação em relação ao tempo de trabalho permaneceram iguais (Moretti et al., 2020). Já ao avaliar as interfaces entre o regime de trabalho, medidas de biossegurança e sintomas de ansiedade e depressão entre os trabalhadores, Smith et al. (2021) apontam para sintomas mais baixos naqueles que estavam trabalhando remotamente em comparação com os que estavam trabalhando fora de casa e entre aqueles que perderam o emprego, uma vez que os programas de controle de infecção são preditores de menores agravos psicológicos nesses trabalhadores.



Ademais, no que diz respeito aos trabalhadores que estavam expostos ao vírus, os níveis de impactos psicológicos decorrentes do trabalho durante a pandemia nessa classe laboral foram superiores à população em geral (Rodríguez-Rey, Garrido-Hernansaiz & Bueno-Guerra, 2020). Os trabalhadores de serviços essenciais experienciaram elevados níveis de angústia e estresse devido a organização e condições do trabalho, além das já existentes disparidades anteriores à pandemia, contudo, os trabalhadores do ramo alimentício que tinham contato direto com clientes e, conseqüentemente, maiores riscos de contaminação, apresentaram níveis superiores de sintomas ansiosos e depressivos (Lan, Suharlim, Kales & Yang, 2021; Rosenberg et al., 2021). Além disso, ser trabalhador autônomo nesse contexto foi indicado como uma preditiva de sofrimento (Ruiz-Frutos et. al., 2021). Nesse sentido, agravos à saúde mental se relacionam com as condições de trabalho instáveis, como dificuldades econômicas, problemas contratuais e perda de empregos decorrentes da crise (Witteveen & Velthorst, 2020; Kim & Kang, 2020).

Como medidas de enfrentamento às conseqüências da pandemia da COVID-19 na saúde mental e bem-estar dos trabalhadores são sugeridas ações no ambiente de trabalho e intervenções no campo que incluem apoio individual, para as famílias e equipes de trabalho. Além disso, as pesquisas também citaram as mudanças organizacionais que priorizam os cuidados em saúde (Evanoff et. al., 2020; Sasaki et. al., 2020).

Discussão

No que se refere a caracterização geral dos estudos analisados, evidenciou-se a predominância de profissionais da saúde como objeto de investigação e, do mesmo modo, uma maior expressão de pesquisas realizadas pela área da saúde, com destaque à medicina e à enfermagem. Essas investigações são imprescindíveis, sobretudo no contexto de exposição ao coronavírus em que esse grupo de trabalhadores vivenciou condições de trabalho adversas, sob precários riscos de biossegurança e inúmeros agravos ocupacionais (Erquicia et al., 2020; Gómez-Salgado et al., 2020; Tan et al., 2020; Zerbini, Ebigbo, Reicherts, Kunz & Messman, 2020; Gao et al., 2021; Banerjee, Rao, Kallivayalil & Javed, 2021; Moreno-Jiménez et al., 2021). Por outro lado, o fato de as publicações direcionarem sua atenção majoritariamente para a realidade dos profissionais de saúde, contribui para a invisibilidade das situações e vivências de trabalho das demais categorias laborais. Este fenômeno pode interferir no desenvolvimento e execução de novas políticas públicas no campo da saúde dos trabalhadores, já que oferece maiores dados descritivos e epidemiológicos de um contexto laboral em detrimento de outros. Por esse ângulo, destaca-se a importância da investigação científica em variados contextos e

categorias laborais, com a finalidade de compreender os diferentes impactos gerados no trabalho e na saúde mental. Do mesmo modo, sugere-se que o reduzido número de estudos de abordagem qualitativa comprometeu a análise dos significados e das vivências dos trabalhadores investigados diante das mudanças nas organizações e nas relações de trabalho durante a pandemia.

Outro elemento a ser sinalizado é a baixa participação brasileira nas publicações científicas internacionais. Este dado não está atrelado ao número de pesquisas realizadas no país, mas sim, a falta de inclusão das publicações brasileiras em revistas com indexação internacional. Como hipótese para tal achado pode-se pensar nos elevados custos atrelados as publicações internacionais, que envolvem desde a tradução dos estudos até o pagamento de taxas de publicações, onerando os pesquisadores, grupos de pesquisas e universidades. Cabe lembrar que o período da pandemia foi marcado por uma das maiores crises de financiamento da ciência no Brasil, onde as agências de fomento sofreram importantes cortes orçamentários, juntamente com a pasta da Educação (Senado Federal, 2020).

Sobre as transformações nas configurações do trabalho apresentadas pela literatura, destaca-se a ruptura nas formas de ser e estar em relação ao espaço de trabalho ocasionadas tanto pela migração do trabalho presencial para o remoto, como também pela necessidade de exposição ao vírus nas atividades laborais de linha de frente. Cabe salientar, ainda, que essas mudanças estiveram atreladas a um contexto caracterizado por consequências econômicas negativas, precarização do trabalho e aumento do desemprego (ILO, 2021), e que esses fatores, por si só, poderiam ser considerados como indicadores de sofrimento psíquico.

No que se refere a saúde mental dos profissionais da saúde, os estudos apontaram para a intensificação do sofrimento no trabalho ocasionada pela sobrecarga associada às condições traumáticas inerentes à pandemia, afinal, estes trabalhadores estiveram entre as categorias ocupacionais mais expostas ao risco de contaminação devido ao contato constante com a população adoecida. De modo geral, os trabalhadores em linha de frente apresentaram os maiores índices de estresse, depressão e ansiedade em comparação àqueles que atuavam em outros serviços. Na conjuntura de enfrentamento à propagação da doença promovida pela pandemia, esses profissionais foram submetidos a drásticas mudanças nas condições de trabalho, principalmente associadas à insegurança no ambiente de trabalho. Apesar da garantia de equipamentos de proteção individual adequados ser condição *sine qua non* de um ambiente seguro de trabalho, sobretudo em períodos de crise sanitária, impasses relacionados à organização do trabalho, como elevadas cargas de trabalho, jornadas de trabalho prolongadas e dificuldades de repouso também se apresentam no cotidiano desses trabalhadores. Desse modo,

a precariedade dessas condições nas quais os profissionais da saúde foram submetidos afetaram diretamente a capacidade de trabalho (Godinho, 2017), bem como colocaram em risco a saúde e a segurança de quem trabalhou no período pandêmico e, também, de quem foi assistido (Helioterio et al., 2020).

Neste contexto, destaca-se a maior vulnerabilidade das mulheres que apresentaram as mais altas prevalências de sintomas depressivos, estresse, ansiedade e insônia. Em 2021 a Organização Pan-Americana da Saúde lançou um relatório apresentando diversas evidências acerca dos impactos desproporcionais da pandemia sobre as mulheres, agravando os danos à saúde e ao bem-estar. Dentre as evidências, o documento afirma que 72% dos casos de Covid-19 em profissionais da saúde que estavam atuando em linha de frente nas Américas, eram de mulheres. Além disso, 80% das mulheres se responsabilizaram pelos cuidados com familiares e pela realização de atividades domésticas, elevando a sobrecarga psíquica e laboral. Muitas ainda, vivenciaram situações de violência doméstica, gerando um aumento de 40% nas denúncias durante a pandemia (OPAS, 2022). Frente a estes dados problematiza-se a relevância de estudos em saúde mental que considerem em suas variáveis os marcadores sociais da diferença, incluindo comparações e recortes acerca das desigualdades de gênero, questões étnico-raciais, diferenças econômicas, culturais e regionais. Sabe-se que os trabalhadores e trabalhadoras sofrem de maneiras diferentes e desiguais, especialmente, em emergências e crises, demandando olhares e intervenções inclusivas e pautadas dos determinantes sociais da saúde.

Como exemplo das disparidades nas condições de trabalho e proteção social, podem ser citados os demais trabalhadores inseridos em serviços essenciais ou que estavam vinculados a atividades informais, como funcionários do ramo alimentício e trabalhadores que possuíam contato direto com clientes. Nessa dimensão, a impossibilidade de realizar o isolamento social se apresentou como preditiva de sofrimento e angústia a esses profissionais. Além disso, a necessidade de geração de renda, somada à instabilidade das condições de trabalho, sobretudo em um contexto de crise sanitária e econômica, relacionou-se a um contexto marcado pela insegurança financeira e pelo medo do contágio diante da exposição ao vírus. Nesse sentido, considerando os determinantes sociais da saúde, esses impasses socioeconômicos influenciaram tanto o adoecimento mental, quanto a própria propagação da COVID-19 (De Boni et al., 2020).

No cenário doméstico, dominado pela imposição do trabalho remoto de forma emergencial, sem as condições estruturais e de treinamento necessárias, os limites temporais indefinidos foram intensificados. Com a abstração dessas fronteiras, entre o ambiente

domiciliar e o de trabalho, a vida privada tornou-se pública e a casa foi absorvida pelo mundo do trabalho (Araújo & Lua, 2021). Sobre este coletivo de trabalhadores a literatura destacou que os prejuízos a saúde mental estavam relacionados a diminuição de atividades físicas, a falta de um espaço adequado de trabalho, aos riscos ocupacionais ergonômicos, a falta de comunicação com os colegas e as interferências dos membros familiares (Moretti et. al., 2020; Xiao, Becerik-Gerber, Lucas & Roll, 2021; Ruiz-Frutos et al., 2021). Se por um lado estes importantes achados da literatura podem contribuir para a implantação de políticas públicas de apoio aos trabalhadores em teletrabalho, incluindo exigências legais quanto a disponibilização de infraestrutura e equipamentos adequados, além de políticas de acompanhamento funcional; por outro, acabam intensificando o discurso individualizante dos sintomas em saúde mental no trabalho na medida em que delegam aos trabalhadores a responsabilidade de gestão das dificuldades domésticas ou de realização do autocuidado frente a prevenção do adoecimento.

De modo geral, percebeu-se na literatura produzida, uma carência de análises macrossociais, de conjuntura econômica e que reconheça a saúde como direito humano. Sabe-se que ao analisar a saúde mental e ocupacional dos trabalhadores é imprescindível considerar a crescente fragilização dos vínculos trabalhistas nos países de periferia do capitalismo em sua fase de acumulação flexível, potencializada pela informalidade e precarização da classe trabalhadora (Antunes, 2014). Esta análise se tornou ainda mais indispensável no contexto pandêmico que agravou diversas desigualdades. Conforme relatório da OIT (2023), houve uma diminuição na oportunidade de empregos estáveis e um aumento na procura pelo mercado informal. Em 2022, 473 milhões de pessoas estavam desempregadas, cerca de 33 milhões a mais do que em 2019. Apesar de algumas medidas excepcionais de proteção social e de distribuição de renda terem sido adotadas de forma emergencial por alguns países para mitigar as consequências socioeconômicas da pandemia, a renda disponibilizada apresentou-se como insuficiente para garantir as medidas de proteção e de isolamento social, uma vez que o trabalhador foi impelido a procurar geração de renda através de atividades ocupacionais precarizadas (OIT, 2023). Frente ao exposto, destacam-se os estudos de Witteveen e Velthorst (2020) e Kim e Kang, (2020) que identificaram que os agravos à saúde mental se relacionam diretamente com as condições de trabalho instáveis, como dificuldades econômicas, problemas contratuais e perda de empregos decorrentes da crise.

Frente aos inúmeros danos e prejuízos a saúde mental dos trabalhadores, parte dos estudos reuniram medidas coletivas e institucionais de enfrentamento às consequências da pandemia da COVID-19, destacando ações no ambiente de trabalho, priorização dos cuidados as equipes de trabalho, discussões quanto ao direito à desconexão, bem como a implementação

de ações para prevenir a liderança intrusiva e o excesso de trabalho. Outros, porém, reforçaram uma perspectiva individual de cuidados à saúde, pautada em aspectos como manter uma boa qualidade de sono, sustentar relacionamentos familiares saudáveis e discutir e compartilhar experiências por meio de atividades sociais.

Apesar das inúmeras lacunas encontradas nos estudos realizados, é possível inferir que o adoecimento no local de trabalho está intimamente ligado a estrutura social e a fatores estabelecidos pela instituição empregatícia, como a alta demanda de trabalho e as responsabilidades laborais, o aumento de carga horária e a satisfação do empregado frente a essas características. Dessa maneira, faz-se importante ressaltar que é um direito do trabalhador conviver em um ambiente benéfico, que promova saúde e não gere adoecimento ou morte (Merlo, Bottega & Perez, 2014). Assim, é de responsabilidade da gestão das instituições proporcionar momentos e espaços adequados que visem a promoção da saúde e a segurança do trabalhador, apoiando-se em programas informativos, palestras e exames periódicos (Marques, Martins & Sobrinho, 2011).

Pensar em estratégias de enfrentamento e cuidado em saúde mental é compreender tais esferas sociais de modo amplo e integral, visto que ações pontuais em prevenção e promoção de saúde no âmbito laboral devem ocorrer, mas não devem se esgotar por elas mesmas. É importante considerar condições salubres de vida, a garantia de direitos básicos e a superação das desigualdades socioeconômicas para que ocorra um desenvolvimento saudável de vida e, conseqüentemente, a promoção da saúde mental. Mesmo após o controle da disseminação do vírus e do fim da pandemia, sugere-se que as organizações de trabalho mantenham ações de enfrentamento e prevenção ao sofrimento e adoecimento laboral. Os danos e vivências dos trabalhadores mantem-se presentes, influenciando nas relações sociais e laborais, bem como nas condições gerais de saúde.

Considerações finais

A análise integrativa da literatura internacional sobre a saúde mental dos trabalhadores durante a pandemia da COVID-19 apontou para dois achados principais: a desigualdade científica e os elevados danos gerados na saúde mental dos trabalhadores. No que se refere a desigualdade científica, evidencia-se a baixa representativa de diferentes campos profissionais nos estudos realizados, já que 80,7% das pesquisas investigaram profissionais da saúde. Claramente os trabalhadores da área da saúde, em especial aqueles que estavam atuando em linha de frente, sofreram impactos sem precedentes na saúde mental, ocasionados pela maior

demanda de trabalho, incremento da carga horária, condições traumáticas, medo do contágio, exposição à riscos, agravos ocupacionais diversos e falta de recursos de segurança adequados. No entanto, o reduzido número de pesquisas sobre a saúde mental de outras categorias profissionais, em especial a dos trabalhadores expostos à pandemia e inseridos em atividades precárias e informais, preocupa na medida em que mantém este contexto invisibilizado cientificamente e politicamente. Interessante notar que os dados apontam também para a predominância da área médica como realizadora dos estudos, o que supostamente se deve ao acesso facilitado ao campo de pesquisa.

Sobre os danos gerados na saúde mental dos trabalhadores que estavam atuando na modalidade remota em diversas áreas, observou-se a diminuição do bem-estar físico e mental como consequência da má alimentação, da diminuição das atividades físicas, da falta de espaço de trabalho adequado, dos riscos ocupacionais e ergonômicos elevados, da falta de comunicação com colegas, das distrações e interferências dos membros familiares, do excesso de horas extras de trabalho, de problemas ocasionados pela má gestão de pessoas e do excesso de informações recebidas sobre o COVID-19. Já os trabalhadores que estavam expostos ao vírus durante a pandemia apresentaram níveis de impactos psicológicos decorrentes do trabalho superior à população em geral. Os prejuízos à saúde mental foram associados à organização e às condições do trabalho, agravados pela precarização laboral anterior à pandemia.

Frente ao levantamento das possibilidades de intervenção em saúde mental, as pesquisas enfatizaram tanto estratégias individuais, relacionadas ao autocuidado, como também ações institucionais, baseadas em estratégias coletivas. Apesar disso, percebeu-se uma carência de debates acerca do papel das políticas públicas na promoção e na garantia da saúde mental, sobressaindo-se perspectivas de cuidado desvinculadas de ações estratégicas governamentais. Ressalta-se que a saúde mental no trabalho não pode ser analisada fora dos contextos sociais, políticos, culturais e laborais nos quais os trabalhadores estão inseridos.

Finalmente, a partir do panorama da produção científica apresentado, sugere-se que, apesar da importância da investigação dos impactos e condições de saúde mental em profissionais da saúde, estudos com demais categorias laborais sejam priorizados. Recomenda-se ainda, o desenvolvimento de pesquisas longitudinais, de cunho qualitativo e etnográfico, visando preencher as lacunas de estudos acerca das vivências e sentidos do trabalho no contexto pandêmico.



REFERÊNCIAS

- Almeida, W. S., Szwarcwald, C. L., Malta, D. C., Barros, M. B. A., Souza Júnior, P. R. B., Azevedo, L. O., ... & Silva, D. R. P. D. (2021). Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 23. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200105>
- Amitrano, C. R., Magalhães, L. C. G., & Silva, M. (2020). *Medidas de enfrentamento dos efeitos econômicos da pandemia COVID-19: panorama internacional e análise dos casos dos Estados Unidos, do Reino Unido e da Espanha*. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).
- Antunes, R. (2014). Desenhando a nova morfologia do trabalho no Brasil. *Estudos avançados*, 28, 39-53. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142014000200004>
- Araújo, T. M., & Lua, I. (2021). O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 46, 1-11. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000030720>
- Banerjee, D., Rao, T. S. S., Kallivayalil, R. A., & Javed, A. (2021). Psychosocial framework of resilience: Navigating needs and adversities during the pandemic, a qualitative exploration in the Indian frontline physicians. *Frontiers in Psychology*, 12, 622132. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.622132>
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The lancet*, 395(10227), 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Cubitt, L. J., Im, Y. R., Scott, C. J., Jeynes, L. C., & Molyneux, P. D. (2021). Beyond PPE: a mixed qualitative–quantitative study capturing the wider issues affecting doctors’ well-being during the COVID-19 pandemic. *BMJ open*, 11(3), e050223. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-050223>
- De Boni, R. B., Balanzá-Martínez, V., Mota, J. C., Cardoso, T. D. A., Ballester, P., Atienza-Carbonell, B., ... & Kapczinski, F. (2020). Depression, anxiety, and lifestyle among essential workers: a web survey from Brazil and Spain during the COVID-19 pandemic. *Journal of medical Internet research*, 22(10), e22835. <https://doi.org/10.2196/22835>
- De Kock, J. H., Latham, H. A., Leslie, S. J., Grindle, M., Munoz, S. A., Ellis, L., ... & O’Malley, C. M. (2021). A rapid review of the impact of COVID-19 on the mental health of healthcare workers: implications for supporting psychological well-being. *BMC public health*, 21(1), 1-18. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-10070-3>
- Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>
- Erquicia, J., Valls, L., Barja, A., Gil, S., Miquel, J., Leal-Blanquet, J., ... & Vega, D. (2020). Emotional impact of the Covid-19 pandemic on healthcare workers in one of the most

- important infection outbreaks in Europe. *Medicina Clínica*, 155(10), 434-440. <https://doi.org/10.1016/j.medcli.2020.07.006>
- Evanoff, B. A., Strickland, J. R., Dale, A. M., Hayibor, L., Page, E., Duncan, J. G., ... & Gray, D. L. (2020). Work-related and personal factors associated with mental well-being during the COVID-19 response: survey of health care and other workers. *Journal of medical Internet research*, 22(8), e21366. <https://doi.org/10.2196/21366>
- Gallasch, C. H., Cunha, M. L., Pereira, L. A. S., & Silva-Junior, J. S. (2020). Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. *Revista Enfermagem UERJ*, 28, 49596. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596>
- Gao, J., Li, J., Han, X., Yuan, Y., Li, C. X., & Zhang, D. Q. (2021). Impact on physical and mental health among medical personnel in Wuhan during COVID-19 outbreak: a cluster analysis. *International Journal of Medical Sciences*, 18(5), 1185. <https://doi.org/10.1017/S0950268821000303>
- Giorgi, G., Lecca, L. I., Alessio, F., Finstad, G. L., Bondanini, G., Lulli, L. G., ... & Mucci, N. (2020b). COVID-19-related mental health effects in the workplace: a narrative review. *International journal of environmental research and public health*, 17(21), 7857. <https://doi.org/10.3390/ijerph17217857>
- Giorgi, G., Lecca, L. I., Leon-Perez, J. M., Pignata, S., Topa, G., & Mucci, N. (2020a). Emerging issues in occupational disease: mental health in the aging working population and cognitive impairment—a narrative review. *BioMed Research International*, 2020. <https://doi.org/10.1155/2020/1742123>
- Godinho, M. R., Ferreira, A. P., Fayer, V. A., Bonfatti, R. J., & Greco, R. M. (2017). Capacidade para o trabalho e fatores associados em profissionais no Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 15(1), 88-100. <https://doi.org/10.5327/Z1679443520177012>
- Gómez-Salgado, J., Domínguez-Salas, S., Romero-Martín, M., Ortega-Moreno, M., García-Iglesias, J. J., & Ruiz-Frutos, C. (2020). Sense of coherence and psychological distress among healthcare workers during the COVID-19 pandemic in Spain. *Sustainability*, 12(17), 6855. <https://doi.org/10.3390/SU12176855>
- Guo, W. P., Min, Q., Gu, W. W., Yu, L., Xiao, X., Yi, W. B., ... & Shi, W. Y. (2021). Prevalence of mental health problems in frontline healthcare workers after the first outbreak of COVID-19 in China: a cross-sectional study. *Health and quality of life outcomes*, 19(1), 1-10. <https://doi.org/10.1186/s12955-021-01743-7>
- Gupta, B., Sharma, V., Kumar, N., & Mahajan, A. (2020). Anxiety and sleep disturbances among health care workers during the COVID-19 pandemic in India: cross-sectional online survey. *JMIR public health and surveillance*, 6(4), e24206. <https://doi.org/10.2196/24206>
- Heliotério, M. C., Lopes, F. Q. R. S., Sousa, C. C., Souza, F. O., Freitas, P. S. P., & Sousa, F. N. F. (2020). COVID-19: por que a proteção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? *Trabalho, educação e saúde*, 9(1), 42-52. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00289>

- International Labour Organization. (2021). *ILO Monitor: COVID-19 and the world of work*. Switzerland: ILO. https://www.ilo.org/global/topics/coronavirus/impacts-and-responses/WCMS_767028/lang--en/index.htm
- International Labour Organization. (2021). *World employment and social outlook: trends 2021*. Geneva: ILO.
- Kabasakal, E., Özpulat, F., Akca, A., & Özcebe, L. H. (2021). Mental health status of health sector and community services employees during the COVID-19 pandemic. *International Archives of Occupational and Environmental Health*, 94(6), 1249-1262. <https://doi.org/10.1007/s00420-021-01678-y>
- Kim, Y. J., & Kang, S. W. (2020). The quality of life, psychological health, and occupational calling of Korean workers: Differences by the new classes of occupation emerging amid the COVID-19 pandemic. *International journal of environmental research and public health*, 17(16), 5689. <https://doi.org/10.3390/ijerph17165689>
- Lan, F. Y., Suharlim, C., Kales, S. N., & Yang, J. (2021). Association between SARS-CoV-2 infection, exposure risk and mental health among a cohort of essential retail workers in the USA. *Occupational and environmental medicine*, 78(4), 237-243. <https://doi.org/10.1136/oemed-2020-106774>
- Lancman, S., & Uchida, S. (2003). Trabalho e subjetividade: o olhar da psicodinâmica do trabalho. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 6, 79-90. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v6i0p79-90>
- Lee, J., Lee, H. J., Hong, Y., Shin, Y. W., Chung, S., & Park, J. (2021). Risk perception, unhealthy behavior, and anxiety due to viral epidemic among healthcare workers: the relationships with depressive and insomnia symptoms during COVID-19. *Frontiers in Psychiatry*, 12, 615387. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.615387>
- Magnavita, N., Tripepi, G., & Chiorri, C. (2021). Telecommuting, off-time work, and intrusive leadership in workers' well-being. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(7), 3330. <https://doi.org/10.3390/ijerph18073330>
- Marques, S. V. D. O., Martins, G. D. B., & Sobrinho, O. C. (2011). Saúde, trabalho e subjetividade: absenteísmo-doença de trabalhadores em uma universidade pública. *Cadernos EBAPE*, 9, 668-680. <https://doi.org/10.1590/S1679-3951.2011000600012>
- Merlo, A., Bottega, C., Perez, K. (2014) *Atenção ao sofrimento e ao adoecimento psíquico do trabalhador e da trabalhadora: cartilha para profissionais do Sistema Único de Saúde*. Porto Alegre: Evangraf.
- Minayo, M. C. S., Deslandes, S. F., Cruz Neto, O., Gomes, R. (2015). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Moreno-Jiménez, J. E., Blanco-Donoso, L. M., Chico-Fernández, M., Belda Hofheinz, S., Moreno-Jiménez, B., & Garrosa, E. (2021). The job demands and resources related to COVID-19 in predicting emotional exhaustion and secondary traumatic stress among health professionals in Spain. *Frontiers in psychology*, 12, 564036. <https://doi.org/doi.org/10.3389/fpsyg.2021.564036>

- Moretti, A., Menna, F., Aulicino, M., Paoletta, M., Liguori, S., & Iolascon, G. (2020). Characterization of home working population during COVID-19 emergency: a cross-sectional analysis. *International journal of environmental research and public health*, 17(17), 6284. <https://doi.org/10.3390/ijerph17176284>
- Nascimento, A. M., Roazzi, A., Souza, L. N., Freire, M. R. L., Martins, V. B. C., & Silva, V. B. F. (2021). Enfrentamento da pandemia COVID-19: construindo sentidos da experiência e suas dificuldades. *Revista Educação e Humanidades*, 2(1), 673-704. <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/8589>
- Nayak, B. S., Sahu, P. K., Ramsaroop, K., Maharaj, S., Mootoo, W., Khan, S., & Extavour, R. M. (2021). Prevalence and factors associated with depression, anxiety and stress among healthcare workers of Trinidad and Tobago during COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. *BMJ open*, 11(4), e044397. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-044397>
- Organização Internacional do Trabalho. (2020). *Teletrabalho durante e após a pandemia da COVID-19: guia prático*. Genebra: OIT. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_771262.pdf
- Organização Internacional do Trabalho. (2023). World Employment and Social Outlook. Genebra: OIT. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---inst/documents/publication/wcms_865332.pdf
- Organização Pan-Americana da Saude. (2022). Gendered Health Analysis: COVID-19 in the Americas. Washington: OPAS. <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55432>
- Pang, Y., Fang, H., Li, L., Chen, M., Chen, Y., & Chen, M. (2021). Predictive factors of anxiety and depression among nurses fighting coronavirus disease 2019 in China. *International journal of mental health nursing*, 30(2), 524-532. <https://doi.org/10.1111/inm.12817>
- Parthasarathy, R., Jaisoorya, T. S., Thennarasu, K., & Murthy, P. (2021). Mental health issues among health care workers during the COVID-19 pandemic—a study from India. *Asian Journal of Psychiatry*, 58, 102626. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2021.102626>
- Rajkumar, R. P. (2020). COVID-19 and mental health: A review of the existing literature. *Asian journal of psychiatry*, 52, 102066. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102066>
- Rodríguez-Rey, R., Garrido-Hernansaiz, H., & Bueno-Guerra, N. (2020). Working in the times of COVID-19. Psychological impact of the pandemic in frontline workers in Spain. *International journal of environmental research and public health*, 17(21), 8149. <https://doi.org/10.3390/ijerph17218149>
- Rosemberg, M. A. S., Adams, M., Polick, C., Li, W. V., Dang, J., & Tsai, J. H. C. (2021). COVID-19 and mental health of food retail, food service, and hospitality workers. *Journal of occupational and environmental hygiene*, 18(4-5), 169-179. <https://doi.org/10.1080/15459624.2021.1901905>
- Ruiz-Frutos, C., Ortega-Moreno, M., Allande-Cussó, R., Domínguez-Salas, S., Dias, A., & Gómez-Salgado, J. (2021). Health-related factors of psychological distress during the COVID-19 pandemic among non-health workers in Spain. *Safety Science*, 133, 104996. <https://doi.org/10.1016/j.ssci.2020.104996>

- Ruiz-Frutos, C., Ortega-Moreno, M., Dias, A., Bernardes, J. M., García-Iglesias, J. J., & Gómez-Salgado, J. (2020). Information on COVID-19 and psychological distress in a sample of non-health workers during the pandemic period. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(19), 6982. <https://doi.org/10.3390/ijerph17196982>
- Sasaki, N., Kuroda, R., Tsuno, K., & Kawakami, N. (2020). Workplace responses to COVID-19 associated with mental health and work performance of employees in Japan. *Journal of occupational health*, 62(1), e12134. <https://doi.org/10.1002/1348-9585.12134>
- Senado Federal. (2020). Corte de verbas da ciência prejudica reação à pandemia e desenvolvimento do país. *Senado Notícias*. Acesso em 08 de setembro de 2023. <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/09/corte-de-verbas-da-ciencia-prejudica-reacao-a-pandemia-e-desenvolvimento-do-pais>
- Simms, A., Fear, N. T., & Greenberg, N. (2020). The impact of having inadequate safety equipment on mental health. *Occupational Medicine*, 70(4), 278-281. <https://doi.org/10.1093/occmed/kqaa101>
- Smith, P. M., Oudyk, J., Potter, G., & Mustard, C. (2021). Labour market attachment, workplace infection control procedures and mental health: a cross-sectional survey of Canadian non-healthcare workers during the COVID-19 pandemic. *Annals of work exposures and health*, 65(3), 266-276. <https://doi.org/10.1093/annweh/wxaa119>
- Souto, X. M. (2020). Covid-19: Aspectos gerais e implicações globais. *Recital-Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG*, 2(1), 12-36. <https://doi.org/10.46636/recital.v2i1.90>
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Tan, W., Hao, F., McIntyre, R. S., Jiang, L., Jiang, X., Zhang, L., ... & Tam, W. (2020). Is returning to work during the COVID-19 pandemic stressful? A study on immediate mental health status and psychoneuroimmunity prevention measures of Chinese workforce. *Brain, behavior, and immunity*, 87, 84-92. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.055>
- Vindegard, N., & Benros, M. E. (2020). COVID-19 pandemic and mental health consequences: Systematic review of the current evidence. *Brain, behavior, and immunity*, 89, 531-542. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.05.048>
- Vizheh, M., Qorbani, M., Arzaghi, S. M., Muhidin, S., Javanmard, Z., & Esmaili, M. (2020). The mental health of healthcare workers in the COVID-19 pandemic: A systematic review. *Journal of Diabetes & Metabolic Disorders*, 19(2), 1967-1978. <https://doi.org/10.1007/s40200-020-00643-9>
- Weibelzahl, S., Reiter, J., & Duden, G. (2021). Depression and anxiety in healthcare professionals during the COVID-19 pandemic. *Epidemiology & Infection*, 149. <https://doi.org/10.1017/S0950268821000303>
- Witteveen, D., & Velthorst, E. (2020). Economic hardship and mental health complaints during COVID-19. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 117(44), 27277-27284. <https://doi.org/10.1073/pnas.2009609117>

World Health Organization. (2020). *Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it*. Geneva: WHO. [https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-\(covid-2019\)-and-the-virus-that-causes-it](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-(covid-2019)-and-the-virus-that-causes-it)

World Health Organization. (2021). *Rollings updates on coronavirus disease*. Geneva: WHO. <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-operational-update-covid-19---17-may-2021>

Xiao, Y., Becerik-Gerber, B., Lucas, G., & Roll, S. C. (2021). Impacts of working from home during COVID-19 pandemic on physical and mental well-being of office workstation users. *Journal of Occupational and Environmental Medicine*, 63(3), 181. <https://doi.org/10.1097/JOM.0000000000002097>

Zerbini, G., Ebigbo, A., Reicherts, P., Kunz, M., & Messman, H. (2020). Psychosocial burden of healthcare professionals in times of COVID-19: a survey conducted at the University Hospital Augsburg. *GMS German Medical Science*, 18, 1-9. <https://doi.org/10.3205/000281>

Contribuições dos autores	
Autor 1	Conceituação; Investigação; Metodologia; Curadoria de Dados; Análise Formal; Escrita – Primeira Redação; Supervisão.
Autor 2	Conceituação; Investigação; Curadoria de Dados; Análise Formal; Escrita – Primeira Redação; Validação.
Autor 3	Curadoria de Dados; Escrita – Primeira Redação; Análise Formal; Visualização.
Autor 4	Curadoria de Dados; Escrita – Primeira Redação; Análise Formal; Visualização.
Autor 5	Administração do Projeto; Conceituação; Metodologia; Investigação; Escrita – Revisão e Edição.